

Procurou-se neste estudo avaliar, sob o ponto de vista da utilidade social, ou custo de oportunidade, os diferentes sistemas de produção de arroz no Brasil. Medidas de eficiência econômica foram utilizadas para comparar os sistemas de produção irrigado, várzea, sequeiro, de pequenos e grandes proprietários ou não proprietários em operações manuais, mecanizadas ou ambas para o cultivo do arroz nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e Maranhão. Foram utilizados procedimentos analíticos envolvendo preços de mercado, sociais e por componentes, custos financeiros e privados além de simular condições de auto-consumo, uso da mão-de-obra, alocações e fluxo mínimo em transportes e preços de terra. Dentre as principais conclusões do estudo observou-se que, a preços de mercado não há vantagem nítida entre sistemas, refletindo a política de preços mínimos constante para o país. A menor vantagem relativa ficou para o Mato Grosso e o sistema de sequeiro enquanto Minas Gerais e São Paulo apresentam maior vantagem seguidas do Maranhão, do ponto de vista financeiro, valorando auto consumo a preço de mercado, sendo o sistema várzea o de melhor vantagem. O preço da mão-de-obra, seja zero ou de mercado, não afeta significativamente os níveis de vantagem, apenas os benefícios líquidos obtidos, quando também o conceito de tamanho não demonstrou diferenças significativas em benefícios líquidos ou vantagem comparativa entre os grupos de produtores analisados. Proprietários da terra apresentaram menor vantagem, o grau de mecanização misto a maior e o mecanizado menor vantagem comparativa. Do ponto de vista social, pequenos produtores detêm maior vantagem comparativa enquanto que, calculados a preços de mercado, vantagens comparativas são maiores para os grandes produtores.